



ESTUDO FARMACOGNÓSTICO DA *MEMORA NODOSA* (MANSO) MIERS.

TRESVENZOL¹, Leonice Manrique Faustino; QUEIROZ², Débora Cabral ; REZENDE², Rejane do Carmo; NASCIMENTO², Thaís Leite; ROSA², Vanessa Sicorra; PAULA³, José Realino.

Palavras chave: fitoterapia, planta do cerrado, bambuzinho, caroba-amarela

1 INTRODUÇÃO

A *Memora nodosa* (Manso) Miers, conhecida popularmente como carobinha, carobinha do campo, caroba-amarela e bambuzinho é uma planta da família das Bignoneaceae, encontrada em regiões do cerrado *stricto sensu* e na beira de estradas. (SIQUEIRA, 1988; SILVA, 1998). Trata-se de uma planta arbustiva com até 1,70m de altura, folhas compostas e flores grandes e amarelas, Fig. 1 (SILVA, 1998). SIQUEIRA (1988) descreve a utilização popular do infuso do caule e folhas, em forma de banho, no tratamento de feridas e úlceras externas e SILVA (1988) relata a utilização do chá da raiz da *Memora nodosa* (Manso) Miers, para dores intestinais e, na forma de banho no tratamento de sarnas. O levantamento bibliográfico constatou a ausência de informações farmacognóstica, farmacológicas e toxicológicas sobre a *Memora nodosa* (Manso) Miers que possibilite à população a utilização desta planta para fins medicinais, de forma segura. Assim, nosso objetivo, neste trabalho, foi realizar estudos farmacognósticos, tais como: prospecção fitoquímica, determinação do teor de umidade, determinação de cinzas totais e cinzas insolúveis, que possibilitem a formação de um banco de dados sobre a *Memora nodosa* (Manso) Miers.

2 METODOLOGIA

Material botânico

O material botânico (partes aéreas e subterrâneas) foi coletados na região de Bela Vista/GO, identificado por um botânico do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e uma amostra depositada no herbário do ICB/UFG. Após higienização, o material foi separado em porções constituídas por folhas, caules, cascas das raízes e lenho, fragmentados e posteriormente dessecado em estufa com circulação de ar a 40°C. Após secagem, o material foi triturado até a forma de pó em moinho de faca tipo Willey.

Prospecção fitoquímica

A prospecção fitoquímica foi realizada, separadamente, nas 4 amostras constituídas por folhas, caules, casca da raiz e lenho, de acordo com as técnicas descritas por COSTA (2001). Foram pesquisados os seguintes grupos funcionais: alcalóides, flavonóides, taninos, heterosídeos saponínicos, antraquinonas, carboidratos. Das folhas foi extraído óleo essencial por arraste a vapor.

Teor de umidade, cinzas totais, cinzas insolúveis

A determinação de água nas drogas vegetais foi realizada através de método gravimétrico descrito na Farmacopéia Brasileira (1988) como determinação da perda por dessecação, utilizando estufa a 100-105°C. A determinação de cinzas totais e de cinzas insolúveis em ácido foi realizada conforme técnicas descritas na Farmacopéia Brasileira (1988)



Fig. 1 Detalhes das folhas e flor da *Memora nodosa* (Manso) Miers

4 CONCLUSÃO

Os resultados mostram que as folhas da *Memora nodosa* (Manso) Miers apresentam óleo essencial, flavonóides, carboidratos e traços de heterosídeos saponínicos. O caule flavonóides e traços de heterosídeos saponínicos. Na casca da raiz teste positivo para heterosídeos saponínicos. O teor de umidade das folhas e dos caules foram bem próximo, o mesmo ocorrendo com o teor de umidade da casca e do lenho da raiz. Em relação ao teor de cinzas totais verificou-se que as folhas e casca da raiz apresentam teores mais elevados que caules e lenho. Estes resultados são importantes como conhecimentos básicos, podendo ser usados como parâmetros

para controle de qualidade de amostras de *Memora nodosa* (Manso) Miers e estudos multidisciplinares futuros.

3 RESULTADOS

Prospecção fitoquímica

Grupo pesquisado	Parte do vegetal			
	Folhas	Caules	Casca da raiz	Lenho
Óleos essenciais	Positivo	Não testado	Não testado	Não testado
Alcalóides	Negativo	Negativo	Negativo	Negativo
Antraquinonas	Negativo	Negativo	Negativo	Negativo
Flavonóides	Positivo	Positivo	Negativo	Negativo
Taninos	Negativo	Negativo	Negativo	Negativo
Heterosídeos saponínicos	Traços	Traços	Traços	Negativo
Carboidratos	Positivo	Negativo	Positivo	Positivo

Determinação do teor de umidade, cinzas totais e cinzas insolúveis em ácido

Parte do vegetal	Teor de umidade (média)	Teor de cinzas totais (média)	Teor de cinzas insolúveis em ácido (média)
Folhas	5,58%	4,21%	0,20%
Caules	5,27%	2,71%	*
Casca da raiz	7,40%	6,59%	0,58%
Lenho	7,63%	2,03%	0,30%

5 BIBLIOGRAFIA

COSTA, Aloísio Fernandes. Farmacognosia v. 3. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 4. ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 1988.

SILVA, Suelma Ribeiro. Plantas do Cerrado utilizadas pelas comunidades da região do Grande Sertão Veredas. Brasília: Fundação Pro-Natureza-FUNATURA, 1998.

SIQUEIRA, Josafa Carlos. Plantas medicinais: identificação e uso das espécies dos cerrados. São Paulo: Ed. Loyola, 1988.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Ciências Biológicas/Biologia Celular e Molecular da UFG, professora da UFG, manrique@farmacia.ufg.br

² Acadêmicas da FF/UFG

³ Professor da FF/UFG; Orientador do doutorado